

ARTE POSTAL EM ISOLAMENTO SOCIAL

KAEL SANTANA BETUN¹;
ALICE JEAN MONSELL²

¹*Centro de Artes - UFPel – kaelbetun@outlook.com*

²*Centro de Artes - UFPel – alicemondomestico@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho, apresentarei uma produção textual realizada através de uma proposta artística do projeto de pesquisa Deslocamentos Poéticos das Sobras do Cotidiano no Contexto Pandêmico, coordenado pela profª. Dra. Alice Jean Monsell, e vinculado ao grupo de pesquisa Deslocamentos, observâncias e cartografias contemporâneas (CNPq/UFPel), no qual atuei como bolsista PBIP-AF/UFPel entre agosto de 2021 e julho de 2022. O projeto indaga sobre como a pandemia deslocou as produções de muitos artistas para experimentar modos de criar e apresentar suas produções online.

Neste trabalho, farei um paralelo entre minhas produções antes e depois da crise de saneamento nacional em função do vírus COVID-19, externando suas correlações e diferenças. Ao mesmo tempo, expromo as dificuldades que encontrei e os deslocamentos de mídia que precisei realizar para produzir arte não estando no ambiente artístico e presencial do Centro de Artes da UFPel, no qual estudo no curso de Artes Visuais-Bacharelado.

O foco da discussão parte de produções de arte postal, abordando as referências teóricas: ALENCAR (2022), BRITTO (2022), HILDEBRAND e SADDI (2007). A pandemia me apresentou um problema particular: como produzir a arte, que é, para mim, um processo coletivo que necessita de um espaço cotidiano, em isolamento social?

2. METODOLOGIA

A minha produção artística no contexto pré-pandêmico em Pelotas estava majoritariamente relacionada a fotografias e manipulações digitais das mesmas em pós-produção (Figura 1, p.2). A partir do momento que me encontrei em isolamento total ocasionado pelo Covid-19, também me encontrei em isolamento da minha arte e impossibilitado de trabalhar com os procedimentos metodológicos que havia desenvolvido, tais como caminhar e fotografar em locais públicos que chamei de "não-urbanos".

A situação da crise sanitária encadeou desconcentração e alienação do meu processo criativo, por não estar mais no ambiente em que estava acostumado a produzir: o Centro de Artes da UFPel. O processo de criação e meus métodos de trabalhar com a fotografia digital não são realizados individualmente e percebi que para produzir, necessitava dos estímulos que a vida cotidiana me proporciona, isto é, a vida considerada normal, até o advento da pandemia em 2020.

Encontrava-me em minha casa, olhando para a tela de componentes eletrônicos, quando não para as paredes brancas de minha casa. Como poderia produzir se meu entorno era composto por quatro paredes? Meu método de trabalho requer um espaço que permita a circulação do meu corpo, mas não encontrei isso, pois estava quase vivendo em uma prisão domiciliar.

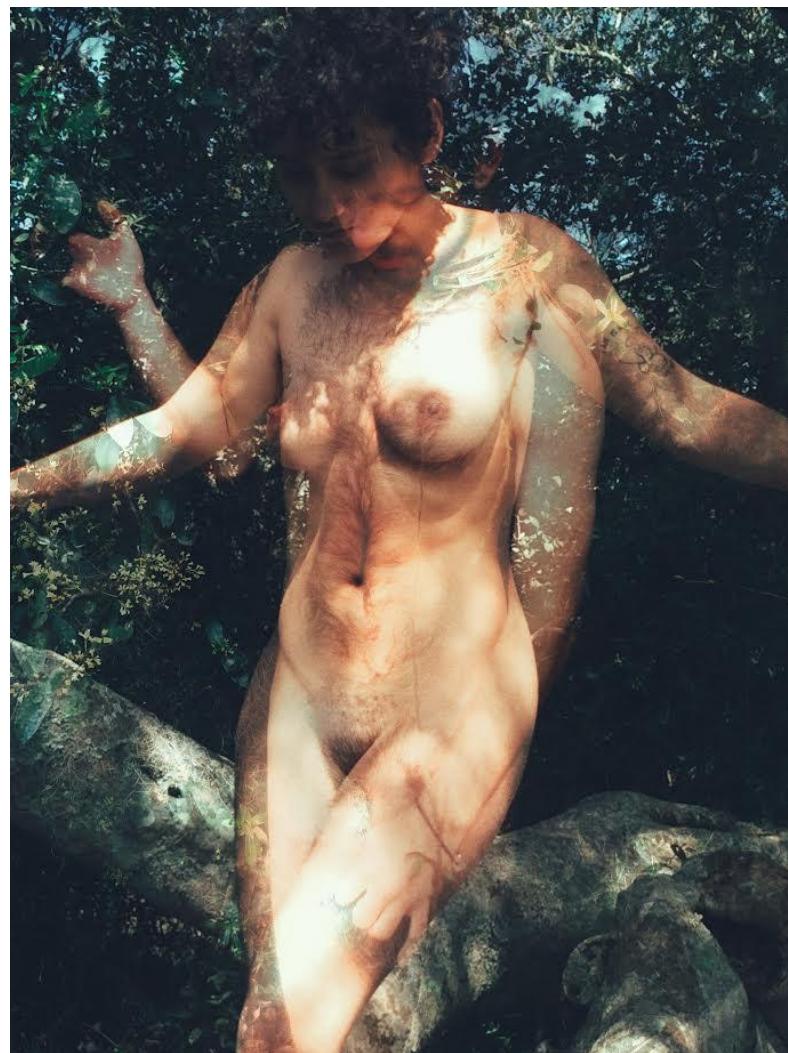


Figura 1. Kael Betun, *Sem título*, fotografia digital, 2019.

Minha produção fotográfica era composta por fotoperformances registradas em um ambiente considerado não urbano, no qual me sentia livre para habitar aquele espaço sem preocupações. Mas, dentro de casa, não encontrava nada que me motivasse a performar a liberdade que eu encontrava antes em meu processo de criar e viver afetando e sendo afetado. Em total isolamento, sendo ele artístico, social, urbano e capaz de abranger o coletivo comunitário. Vivi meus dias um atrás do outro, dias que pareciam os mesmos, dias que eram monótonos. Já não me comunicava mais com o mundo “lá fora” e não sabia como me comunicar com a rede de afeto com a qual tinha contato antes da pandemia.

Não era só eu que encontrava dificuldades para comunicar; nós todos sofremos com estas dificuldades em diversos tipos de comunicação: corporal, verbal, escrita ou visual. A partir das experiências pessoais vividas e compartilhadas entre os integrantes do projeto de pesquisa durante o tempo que estamos vivendo durante a pandemia, percebemos que a maior dificuldade era a de nos comunicar e a falta de incentivo a uma criação artística.

Como forma de arte que visa uma relação coletiva, a arte postal parecia relevante, como método de estimular a produção, pois, a arte postal é “uma linguagem artística anti-institucional, contestatória e libertária, tentando a todo custo escapar de um possível confinamento cultural, provocado pelo sistema, pela

censura e pelos valores artísticos tradicionais, calcados no conceito do objeto artístico estático dentro dos museus e galerias (BRITTO, 2013, p.207)".

Em vista disso, dentre o projeto de pesquisa que participo, surgiu uma proposta artística coletiva de arte postal: correspondências poéticas à distância. Esta ação propositiva e participativa envolve a produção de cartões postais, podendo ser utilizados diversos tipos de materiais, meios e mídia, como por exemplo: colagem, fotografia, desenho, entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta proposta busca romper com essa dificuldade em comunicação ao mesmo tempo em que propõe uma produção artística objetiva: artes postais a serem endereçadas às pessoas queridas que temos dificuldade de nos comunicar e entre outros artistas de nosso círculo.

Ao comentarem sobre a Arte Postal, ou Mail Art, o Prof. Dr. Hermes R. Hildebrand e Liene N. Saddi observaram: "Esse fluxo de informação entre artistas se torna uma estratégia de liberdade e de ativismo político, e, desta forma, os artistas encontram nos postais uma maneira rápida e simples de difundir seus trabalhos (HILDEBRAND, SADDI, 2007)".

Embora a própria troca de postais já constitui uma produção artística de arte que apela para a participação de outras pessoas, a ideia da proposta do projeto é realizar, posteriormente, uma exposição virtual online com as correspondências das pessoas participantes.

Eu escolhi a arte digital, que pode ser entendida como um conjunto de dispositivos digitais e modos de criar a arte, a partir de formas produzidas no ambiente gráfico computacional, como meio para fazer a minha proposta de arte postal (Figura 2).



Figura 2. Kael Betun, *A falta que faz a conexão de um olhar*, arte postal digital, 2021

Eu não poderia sair de casa para realizar fotografias durante a pandemia, nem poderia pintar usando tinta acrílica ou a óleo sobre tela, pois não possuía estes materiais. Utilizando os dispositivos computacionais da arte digital, pude misturar procedimentos de colagem com pintura no ambiente computacional.

A pretensão é realizar mais cartões postais a fim de proporcionar trocas artísticas entre os envolvidos. Com as produções individuais de arte postal que serão realizadas por participantes do grupo de pesquisa e seus destinatários, posteriormente será organizada uma exposição coletiva virtual dos postais enviados e correspondidos.

4. CONCLUSÕES

Graças a esta ação propositiva do projeto de pesquisa, recorri à arte postal como uma alternativa de continuar produzindo arte e de me comunicar enquanto estive em isolamento social e longe dos ambientes que me estimulavam a produzir.

Utilizando esses postais, vistos como modo de expressão visual, endereçamos pensamentos, saudades, afetos e expressamos além do que poderíamos se apenas fizéssemos uso da comunicação digital rápida que estamos acostumados.

A proposta artística de arte postal contribui para a quebra de bloqueio artístico, além de proporcionar uma comunicação criativa, através do intercâmbio virtual de postais, promovendo colaboração, coletivismo e afetividade entre os participantes.

Noto que a arte postal criada durante a pandemia é digital, diferente da Arte Correio dos anos 60, devido à existência dos dispositivos que facilitam criar imagens digitais no ambiente virtual. Ao mesmo tempo, essa produção atual de arte postal mostra meus limites, determinados pelos recursos que eu tinha no momento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, V. P. Arte Postal - Correspondência com Valor Artístico. In: **UOL Educação**. Acessado em: 16 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/arte-postal-correspondencia-com-valor-artistico.htm>

BRITTO, L. Paulo Bruscky e a Arte Postal: na contramão dos circuitos oficiais. In: **ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE - UNICAMP**, IX., Unicamp, 2013, **Atas**. Campinas, SP: UNICAMP/ IFCH/CHAA, 2014. 1^aed. p.207. Acessado em 16 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2013/ATAS2013.pdf>

HILDEBRAND, R. H.; SADDI, L. N. **Arte Postal e suas Poéticas** - Unicamp. Revista Trilhas. São Paulo, 2007. Acessado em 16 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://www.trilhas.iar.unicamp.br/arte postal/arte postal.htm>